

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUIAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANDRIELE DE LIMA

**FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO LABORAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA
ASSISTÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

GUARAPUAVA

2021

ANDRIELE DE LIMA

**FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO LABORAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA
ASSISTÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso
de Enfermagem do Centro Universitário
Uniguairacá.

Orientador: Prof. Adriano Brum

GUARAPUAVA

2021

ANDRIELE DE LIMA

**FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO LABORAL E SUAS CONSEQUÊNCIA NA
ASSISTÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Uniguairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Adriano Brum

Centro Universitário Uniguairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)

Centro Universitário Uniguairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)

Centro Universitário Uniguairacá

Guarapuava, ___ de _____ de 2021

Dedico este trabalho a Deus e a minha
família que são o alicerce da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desse trabalho não seria possível sem ter DEUS como meu alicerce. Sou grata primeiramente a ELE que é minha força e refúgio, a ti Senhor minha eterna gratidão, por me ensinar a superar todos os momentos de obstáculos com sabedoria e discernimento, e agradeço também a nossa senhora que passa na frente de todas minhas decisões mãe e intercessora, minha gratidão. Aos meus familiares pelo apoio e acolhimento, meu esposo, sempre incentivou nos meus estudos para eu não desanimasse e me deu forças para seguir em frente sem desistir, a meus pais que sempre me apoiaram a seguir meus objetivos. Amo cada um de vocês imensamente de forma especial. A todos os meus colegas de turma que deixaram saudades. A minha coordenadora do curso Talita Bischof pela atenção e dedicação ao longo deste período, sempre me escutou nos momentos difíceis, com suas palavras de otimismo, carinho e amizade, por ser uma excelente profissional, seguirei seu exemplo. Meu orientador Adriano Brum por aceitar ser meu orientador e colaborar para minha formação e conclusão do curso. A todos meus docentes por fazer parte do meu aprendizado, obrigada por todas as vezes que estive me direcionando nos momentos em que mais precisei durante a minha jornada. Com carinho agradeço também por toda atenção dedicação professor Eleandro Prado e Angélica Takomoto. Sou grata pela vida e pelas pessoas que fazem parte dela, e de algum modo participaram e contribuíram para que esse momento chegasse, mas acima de todas as coisas sou grata a Deus por me conceder tudo isso. Enfim. “ Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro. ” Jeremias:29;11.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante. ”

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores e consequências dos transtornos que os profissionais de enfermagem estão expostos no contexto laboral, bem como identificar os possíveis efeitos na saúde mental. A metodologia empregada consiste em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de uma análise criteriosa e minuciosa da literatura. A coleta de dados foi realizada de março a outubro de 2021, por meio de uma revisão integrativa à luz de Mendes, Silveira e Galvão (2008), bem como de critérios previamente estabelecidos e de descritores alicerçados no tema proposto. As publicações foram coletadas a partir de plataformas como Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como de sites oficiais de instituições que compatibilizassem com o enfoque da pesquisa. A partir de uma amostra de 17 artigos, utilizados, percebe-se que a saúde mental é multicausal, ou seja, ela se constitui como um fator importante para o bem-estar das pessoas, tendo relação direta com o trabalho. No âmbito do senso comum e no campo científico, esta temática ganhou grande relevância na atualidade, visto que afeta não apenas a vida profissional, mas também os aspectos sociais e comportamentais, e direta ou indiretamente o serviço prestado. Concluiu-se que a atividade laboral de enfermagem traz inúmeras implicações para a vida dos profissionais da área, e relaciona-se com o adoecimento decorrente de fatores psicológicos, tais como estresse e depressão.

Palavras-chave: estresse; síndrome de burnout; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the factors and consequences of the disorders that nursing professionals are exposed to in the work context, as well as to identify the possible effects on mental health. The methodology used consists of bibliographical research, developed from a careful and thorough analysis of the literature. Data collection was carried out from March to October 2021, through an integrative review in the light of Mendes, Silveira, and Galvão (2008), as well as previously established criteria and descriptors based on the proposed theme. Publications were collected from platforms such as Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILASC), as well as from official websites of institutions that matched the research focus. From a sample of 17 articles, used, it is clear that mental health is multi-causal, that is, it constitutes an important factor for people's well-being, having a direct relationship with the work. In the scope of common sense and the scientific field, this theme has gained great relevance today, as it affects not only professional life, but also social and behavioral aspects, and directly or indirectly the service provided. It was concluded that the nursing work activity has numerous implications for the lives of professionals in the area, and is related to illness resulting from psychological factors, such as stress and depression.

Keywords: stress; burnout syndrome; nursing care.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	MÉTODOS.....	11
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO.....	22
4.1	O Trabalho de Enfermagem e os Conflitos na Saúde desses Profissionais.....	22
4.2	Enfermagem e sua Relação com a Síndrome de Burnout.....	24
4.3	Assistência de Enfermagem e Consternação: Anseios e Desafios.....	25
5	CONSIDERACOES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é a arte de cuidar, mas para isso é preciso exercer com profissionalismo e credibilidade, de forma humana, sempre zelando pelo paciente, livrando-o de imperícia, imprudência e negligências. O trabalho é uma prática social, fonte de renda, traz satisfação e realização pessoal, no entanto, o adoecimento do trabalhador é um sério problema de saúde pública e tem sido o foco de diversos estudos, nas mais variadas áreas de conhecimento, pois trata-se de um processo desfavorável tanto a pessoa que adoece quanto para a empresa onde ela trabalha (SANTANA et al., 2016).

Pensando neste contexto o trabalho determina um objeto, que deve ser transformado, fazendo uso de instrumentos para atingir um resultado. Em enfermagem, a organização e divisão de trabalho refere-se ao objeto de trabalho e instrumentos, ou seja, para atingir uma finalidade é necessário estabelecer prioridades e metas, para que posteriormente os resultados alcançados sejam avaliados, tornando possível o desempenho das funções com excelência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – (OMS), (apud Barbosa et al., 2012), as doenças relacionadas ao trabalho são classificadas como, multifatorial e multicausais, incluindo fatores físicos, organizacionais, individuais e socioculturais, ocasionando microtraumas que continuamente agridem a vulnerabilidade com efeitos acumulativos, deflagrados como conceitos mórbidos. A saúde mental se constitui como um fator primordial para o bem-estar universal das pessoas tendo relação direta com o trabalho. Atualmente, ganhou grande relevância no âmbito do senso comum e no campo científico, pois afeta não apenas a vida profissional dos indivíduos, mas também nos aspectos sociais e comportamentais, bem como diretamente e indiretamente no serviço prestado.

De acordo com a (OMS), (apud Araújo et al., 2014), os transtornos mentais mais comuns apresentam 13% do total de todas as doenças e atingem cerca de 700 milhões de pessoas no mundo, apresentando diversos tipos de sinais e sintomas, sendo que os mais prevalentes são depressão, ansiedade e estresse. De tal forma, o trabalho tem sua casualidade com estado mental, o estresse e o esgotamento é capaz de afetar a vida pessoal quanto a qualidade da assistência prestada.

A Organização Internacional do Trabalho – (OIT, 2016), conceitua o estresse do trabalho como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que, por esse motivo, pode afetar sua saúde. O organismo manifesta o estresse como defesa diante de situações e esses fatores estressores são inerentes da própria profissão. Desta forma, a exposição cotidiana a esses agentes, tais como sobrecarga, conflitos gerados entre a equipe, pacientes e seus acompanhantes, altas demandas de trabalho, vivência de situações de morte e tristeza pela perda de pacientes, comoção e exaustão por horas prolongadas de trabalho, surgimento de novas doenças e sentimento de impotência. (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

Essas circunstâncias corriqueiras podem levar o adoecimento mental e físico, afetando suas atividades, compreensão e empatia, pode alterar as relações pessoais no trabalho, tomada de decisão, afetando o estado emocional desses profissionais, esgotamento, afetando as atividades desenvolvidas, podendo levar até o afastamento do mesmo do trabalho.

A depressão é um distúrbio mental, uma patologia crônica que pode afetar o trabalhador e necessita de um tratamento medicamentoso com acompanhamento psicológico para a compreensão das causas. Ela manifesta no indivíduo um conjunto de sentimentos como tristeza, irritabilidade, perda de interesse em atividades e alterações de humor, afetando a cognição e o funcionamento do indivíduo (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014). Além disso, evidencia-se pela incapacidade, sendo umas das consequências gerais das doenças no ambiente laboral. E, no Brasil, a depressão é tida como a terceira no ranking de transtornos emocionais (RAZZOUK, 2016).

A Síndrome de Burnout é uma conjunção caracterizada por exaustão física, emocional ou mental que surge devido ao excesso de atividades, sobrecarga e estresse no trabalho, e que ocorre com mais frequência em profissionais que têm que lidar com pressão e responsabilidade constante, como por exemplo, os profissionais de saúde. Os sinais clínicos da Síndrome de Burnout são referidos como completo esgotamento profissional físico e mental (BANDEIRA; ISHARA; ZUARDI, 2014).

A OMS (1996) mensura que a sobrecarga e seus efeitos sobre a equipe de saúde mental independem da qualidade dos serviços, é ideal que se trabalhe de forma confiável e compatível que possibilite o profissional desempenhar suas funções, utilizar métodos fidedignos e importante (BANDEIRA; MERCIER; PITTA, 2000). O instrumento para observação e estudo denominado Maslach Burnout Inventory (MIB)

foi o primeiro instrumento a ser criado visando avaliar a incidência da Síndrome de Burnout. Esse instrumento foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, e hoje tem sido amplamente utilizado em diversas áreas para avaliar a incidência e suas causas.

No ápice da pandemia da COVID-19, ocorreu uma mudança de forma abrupta na rotina dos serviços em todos os níveis de atenção à saúde. Destacam-se ainda, que os enfermeiros que atuam tanto na Atenção Primária quanto na Atenção Secundária e que estavam também, lidando com acontecimentos estressantes diante das situações até então desconhecidas.

Desta forma, a crescente demanda pelos serviços de saúde, pressão psicológica, risco de se contaminar e posteriormente seus familiares, falta de materiais, equipamento de proteção individual (EPI's) insuficiente, precariedade estrutural por falta de leitos, bem como estresse ocupacional e exaustão, que somados trazem sentimentos de incertezas. Este cenário demonstrou a necessidade de trabalhar a saúde mental ocupacional e buscar por estratégias de promoção da saúde. (SANTOS et al., 2020).

A enfermagem é uma das profissões mais estressantes, visto que lidam com situações que envolvem cobrança psicológica, sobrecarga de trabalho, apatia, falta de reconhecimento profissional, sofrimento humano e exaustão, bem como condições corriqueiras da profissão que podem causar nesses profissionais depressão e em casos mais severos, o suicídio.

Quanto à importância científica deste tipo de pesquisa, percebeu-se a existência de vários artigos com a temática voltada para a avaliação do nível da saúde mental dos enfermeiros. Dado o exposto, o objetivo dessa pesquisa é analisar as produções científicas referentes à saúde mental dos profissionais de enfermagem, no ambiente laboral, bem como os impactos na assistência prestada.

2 MÉTODOS

A revisão integrativa sistêmica consiste em buscar dados científicos, a partir de uma revisão na literatura. Esse método permite a síntese desse projeto, a qual trata-se da realização de uma análise crítica da literatura. Para o objetivo deste

trabalho, considera-se a utilização de dados secundários, a partir de materiais já publicados, posto que segundo Yin (2001, p. 109), as “buscas sistemáticas por documentos relevantes são importantes em qualquer planejamento para coleta. Neste sentido, Zikmund (2006) destaca que a principal vantagem dos dados secundários está na disponibilidade e na rapidez com que são obtidos.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de março a outubro de 2021, levando em conta materiais já publicados que abordassem o tema da pesquisa com a questão norteadora “Analisar as produções científicas referentes à saúde mental dos profissionais de enfermagem, no ambiente laboral, bem como os impactos, no período da pandemia causada pelo covid-19 e as consequências na assistência prestada”.

No que tange à pesquisa e análise da literatura, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa, com base em Galvão, Mendes e Silveira (2008), a qual consiste em seis etapas. A primeira etapa trata da identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; a segunda diz respeito ao estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; a terceira etapa envolve a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, ou seja, a categorização dos estudos; já, a quarta inclui a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; por sua vez, a quinta etapa refere-se à interpretação dos resultados; e por fim, a sexta corresponde à apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2008).

Para tanto, utilizou-se as plataformas Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, foram analisados estudos presentes em sites oficiais de instituições que contemplassem a temática da pesquisa.

A seleção dos artigos foi realizada a partir de descritores em Ciências da Saúde (DECS), em português e inglês, tais como “pandemia COVID-19/COVID-19 pandemic”, “depressão/depression”, “saúde mental/mental health”, “profissionais de enfermagem/nursing professionals”. Os critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos tendo em vista a questão norteadora sobre o tema proposto pela pesquisa, produzidos na área de enfermagem e publicados entre o período de 2015 a 2020, considerando também artigos de 2013 a 2021, em português e inglês.

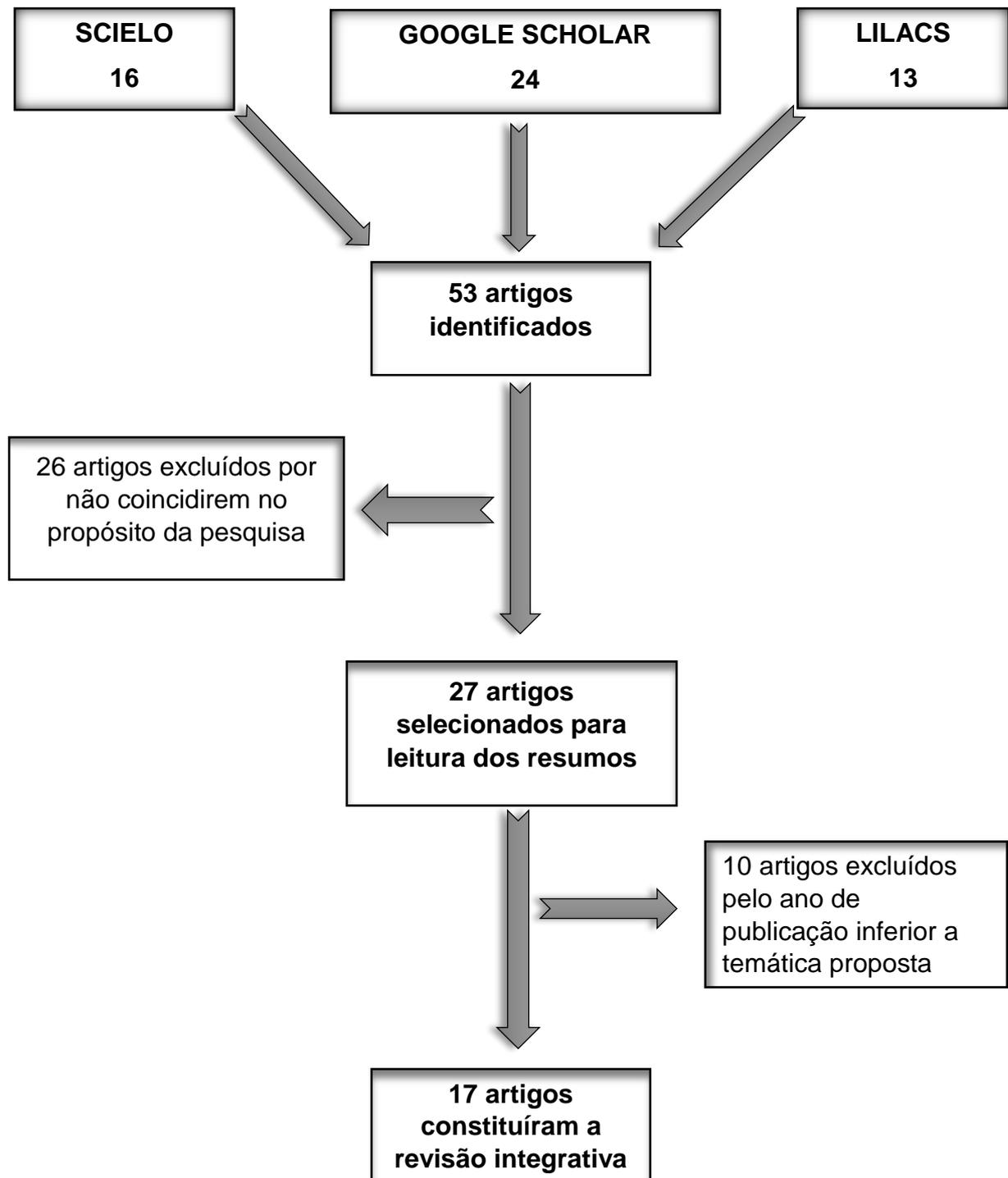
Foram excluídos artigos que não contemplavam o assunto proposto, bem como artigos publicados em outros meios que não sejam periódicos científicos, além de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias e boletins informativos. Com relação à coleta de informações, foram extraídos dados como título, autor, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo, resultados e conclusão. E a partir de uma análise crítica desses artigos, as informações pertinentes foram compiladas de forma que se articulasse com contexto do estudo proposto.

3 RESULTADOS

A amostra desta revisão foi constituída de 17 artigos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão, a partir de uma busca nos bancos de dados selecionados no Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e redefinidos com os descritores já expostos, em Descritores em Ciência da Saúde (DESC) como parte de um universo de 53 estudos.

Desta forma, após a leitura dos resumos e da aplicação de critérios, foram pré-selecionados somente aqueles que se encaixavam no propósito da pesquisa, totalizando 27 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, restando 17 artigos que atendiam com os critérios de inclusão e exclusão, bem como à questão norteadora da revisão proposta. A seguir constam os artigos levantados, a partir das bases de dados, os quais serão utilizados na revisão.

Figura 1: Fluxograma para seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria (2021).

QUADRO 1 - Artigos Levantados nas Bases de Dados

	Autores/ Ano	Título	UF	Objetivo	Principais Resultados e Conclusões
1	GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. (2013).	Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.	SP	Esta pesquisa investiga a correlação entre depressão e ansiedade, e a percepção do suporte social em profissionais de enfermagem.	O paciente apresenta um humor deprimido, perda do interesse por coisas que antes traziam bem-estar, caracterizando perda ou ganho de 5% de peso em um mês, insônia ou hipersônia constante, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa, alteração na concentração e tomada de decisão, e pensamento suicida.
2	FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. (2015).	Depressão no trabalho da enfermagem.	DF	O objetivo desta pesquisa foi identificar estudos e analisar a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem, a fim de nortear estratégias de prevenção e enfrentamento junto a esses profissionais.	Foram identificados sete estudos, que apresentaram grau de depressão ou comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem e que esta pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho. Concluiu-se que a depressão, como problema de saúde, tem acometido com frequência os trabalhadores de enfermagem, porém houve escassez de estudos relacionados ao tema, publicados na última década.
3	PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. (2016).	Síndrome de Burnout.	RJ	Levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da Síndrome Burnout e suas consequências para o indivíduo, a organização e a sociedade.	São diversos os sintomas da SB, que interferem em todas as esferas da vida do indivíduo. Conclui-se que a síndrome necessita ser reconhecida como doença, para que possam ser implementadas medidas para sua prevenção.

4	TRETTENE, A. S. et al. (2016).	Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.	SP	Identificar o nível de estresse dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.	Neste estudo, 37% dos participantes apresentaram estresse na fase de resistência, com predomínio dos sintomas psicológicos (26%), referentes às funções de auxiliares e técnicos de enfermagem (41%). Há correlação do nível de estresse em comparação à idade ($p=0,002$), tempo de formação ($p=0,003$), atuação ($p=0,003$), e período de trabalho no turno da manhã ($p=0,006$). Os achados remetem à compreensão de que as características pessoais possam atuar como moderadoras na percepção do estresse, ao minimizar o impacto e determinar o ritmo do processo desencadeador de níveis exaustivos.
5	OLIVEIRA, R. F.; LIMA, G. G.; VILELA, G. S. (2017).	Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: uma revisão integrativa.	MG	Explorar as produções científicas disponíveis analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.	Pôde-se observar através dessa pesquisa que a patologia está presente nos profissionais de enfermagem e que fatores como idade, sexo, tempo de formação, turnos de trabalho e questões institucionais podem interferir no curso da doença. Conclui-se que é necessário fazer uma reflexão a fim de buscarmos, enquanto pesquisadores, acadêmicos e profissionais de enfermagem, o que pode ser feito para amenizar a incidência dessa doença que tem aumentado a cada dia mais nesses trabalhadores que fazem parte de uma categoria tão importante dentro dos serviços de saúde.
6	VASCONCELOS, E. M; MARTINO, M. F. (2017).	Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	SP	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Apresentaram a sintomatologia depressiva 11% da amostra. Das variáveis estudadas, nenhuma comprovou associação significativa com a sintomatologia depressiva ($p \geq 0,05$). Conclusão: A prevalência da sintomatologia depressiva correspondeu a 11%. Nenhuma das variáveis

					comprovou associação significativa com a sintomatologia depressiva.
7	ZOMER, F. B.; GOMES, K. M. (2017).	Síndrome de Burnout e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Saúde: uma revisão não sistemática.		Conhecer quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde acometidos pela Síndrome de Burnout.	Diante dos artigos revisados compreendemos a função do trabalho na vida do indivíduo e como o mesmo pode se tornar fonte de adoecimento, como os profissionais de saúde estão vulneráveis a Síndrome de Burnout, e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas diante da síndrome. Não obtivemos resposta com relação a eficácia Terapia Cognitivo-Comportamental na Síndrome de Burnout, os estudos apenas citam técnicas cognitivo-comportamentais e estratégias de enfrentamento diante de situações estressoras, sem descrever se são efetivas na prevenção ou tratamento da Síndrome.
8	RUBACK, S. P. et al. (2018).	Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: uma revisão integrativa.	RJ	Identificar a produção científica relacionada à Burnout e estresse em trabalhadores de enfermagem da nefrologia; discutir os fatores de risco e os fatores relacionados ao Burnout e ao estresse em trabalhadores de enfermagem.	Constatou-se altos níveis de estresse e/ou Burnout entre enfermeiros da hemodiálise. Com este resultado, espera-se ampliar a visão sobre o estresse e Burnout em enfermeiros que atuam em nefrologia, identificando os fatores que podem influenciar na assistência.
9	MELO, A. A. S. et al. (2019).	O Suicídio em Profissionais de Enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma	S.L.	A finalidade de desmistificar a temática e apontar para a importância de olhar para os profissionais de enfermagem.	Observou-se a necessidade de discutir sobre o tema com o aprofundamento do conhecimento relacionado às condições de saúde mental dos profissionais da área da saúde, no âmbito da enfermagem no Brasil, bem como aos movimentos que estruturam práticas educativas para os profissionais de saúde em seus campos

		perspectiva contemporânea.			de atuação, levando em consideração as ramificações sociais e os contextos sócio históricos que as psicopatologias associadas.
10	MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. (2019).	A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.	S.L.	O objetivo proposto foi a revisão bibliográfica que aborda a saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.	Demonstrou casos que provocam dores no corpo, esgotamento emocional resultante do fato de lidarem diariamente com a vida e a morte. Conclui-se que a sobrecarga de trabalho, por conta de longos trajetos e números mínimos de pessoal tem sido um dos grandes motivadores não só de erros de enfermagem como também do adoecimento dos trabalhadores.
11	ROCHA, F. P; SAITO, C. A (2019)	Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo	SP	Caracterizar o perfil do absenteísmo-doença da equipe de enfermagem e da equipe médica de um hospital público estadual de São Paulo no período de 2011 a 2013.	No período trienal ocorreu o total de 71.460 dias de afastamento, e 3.323 licenças médicas foram concedidas a 1.533 trabalhadores. A categoria profissional mais acometida pelo absenteísmo-doença foram os auxiliares de enfermagem, sendo o pronto-socorro adulto o setor com o maior número de afastamentos, alcançando 11.460 dias. Nesse mesmo setor, a maior parte dos motivos de adoecimento deveu-se a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e a transtornos mentais e comportamentais. Conclusões: Com os resultados, foi possível verificar mudanças no perfil de morbidade da equipe de enfermagem e da equipe médica ao longo de três anos, com predomínio de agravos cujo tempo de recuperação e de retorno ao trabalho é consideravelmente longo nessa população trabalhadora.

12	SANTOS, P. R. A.; ROCHA, F. L. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. (2019).	Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento.	RS	Identificar os riscos e incidentes relacionados ao processo de terapia medicamentosa no cenário de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e propor ações de gerenciamento e práticas seguras, na percepção da equipe de enfermagem.	A partir dos relatos dos participantes foram organizadas categorias temáticas, sendo os riscos e incidentes relacionados ao processo de terapia medicamentosa uma das categorias elencadas, assim como propostas de ações. O estudo possibilitou a implementação de ações de segurança ao paciente relacionadas à administração de medicamentos em uma UPA, oferecendo maior qualidade do cuidado.
13	SILVA, M. A. et al. (2019).	Saúde como Direito e Cuidado de Si: concepção dos profissionais de enfermagem.	DF	Analisar a saúde como direito na perspectiva do cuidado de si, na concepção dos profissionais de enfermagem.	Muitos são os desafios a superar, tais como a busca de um financiamento público satisfatório, a necessidade de melhorar a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde, a implementação de um modelo assistencial compatível com a situação demográfica e epidemiológica do país; todos os profissionais precisam de uma efetiva visada para cuidado de si, como o conhecimento de si na busca pelo direito à saúde.
14	RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. A.; NAKA, K. S. (2020).	Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19	PA	Revisar a produção científica nacional sobre a magnitude dos efeitos físicos e mentais da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de saúde, com ênfase na comparação das características antes e durante a pandemia da COVID-19.	O presente estudo constatou que a efetividade do trabalho de profissionais da saúde depende de seu bem-estar, portanto, a sua saúde mental é fundamental para a qualidade de vida, sendo necessário o maior enfoque nesta ciência para uma excelente assistência a população, principalmente em momentos de emergência.

15	SOUSA, C. N. S. et al. (2020).	Análise do Estresse Ocupacional na Enfermagem: revisão integrativa.	RS	Descrever os níveis de estresse ocupacional dos profissionais da saúde.	Os principais fatores de estresse são sobrecarga de trabalho, esgotamento físico e emocional, turno matutino e noturno, baixo salário, morte do paciente, necessidades dos familiares de pacientes críticos, relacionamento interpessoal, atividades relacionadas ao funcionamento da unidade, e condições ambientais e assistência de enfermagem. Conclui-se que o nível médio de estresse foi o mais encontrado entre os enfermeiros, atrelado a uma série de causas que levam a problemas graves de saúde.
16	ARAUJO, J. S. B; 1, BARBOSA, M. R; NOGUEIRA, M. S. (2021)	A depressão e o risco de suicídio na enfermagem	DF	Analisar a depressão e o risco de suicídio entre os profissionais da Enfermagem segundo a literatura científica.	Os fatores desencadeantes para a depressão nos profissionais da enfermagem estão: conflitos no trabalho, de interesse e familiar, plantões noturnos, estresse, sobrecarga, relação interpessoal, baixa perspectiva profissional. Já os fatores desencadeantes para o suicídio estão: depressão, Burnout, baixa relação pessoal, uso de medicamentos e ansiedade. A depressão é um problema de saúde pública, em que afeta um grande número de profissionais da enfermagem.
17	PANG et al. (2021).	Fatores preditivos de ansiedade e depressão entre enfermeiras que lutam contra a doença coronavírus em 2019 na China.	S.L.	Explorar os fatores associados à ansiedade e depressão entre enfermeiros que lutam contra o COVID - 19 na China.	A COVID-19 causou níveis significativos de ansiedade e depressão entre os enfermeiros na linha de frente da doença. No presente estudo, as prevalências de ansiedade e depressão foram de 47,52% e 56,74%, respectivamente. As três variáveis mais importantes que podem explicar os níveis de ansiedade e depressão foram resiliência, estilos de enfrentamento e qualidade do sono.

Fonte: Autoria própria (2021).

Em relação à categorização dos estudos, segundo as temáticas abordadas, após a realização de leitura criteriosa de cada artigo, foi possível identificar três importantes categorias de acordo com a produção científica encontrada. A seguir será apresentada a distribuição dos artigos analisados de acordo com as categorias de pesquisa, coletados a partir de bancos de dados, numa revisão integrativa.

QUADRO 2 – Distribuição dos Artigos Analisados

Categorias	Nº dos Artigos
O trabalho de enfermagem e os conflitos na saúde desses profissionais	2, 3, 4, 6, 8, 11, 12, 15, 16, 17
Enfermagem e sua casualidade com a Síndrome de Burnout	5, 7, 9, 10, 14
Assistência de enfermagem e consternação: anseios e desafios	1, 3, 7, 11, 13, 16

Fonte: Autoria própria (2021).

A primeira categoria “O trabalho de enfermagem e os conflitos na saúde desses profissionais” dispôs dos artigos que tratavam questões relacionadas ao trabalho de enfermagem, os conflitos vivenciados no ambiente de trabalho. Os resultados demonstraram as cargas psíquicas sofridas por esses profissionais e as consequências causada na vida profissional e pessoal.

Na segunda categoria “Enfermagem e sua casualidade com a Síndrome de Burnout” reuniu os artigos que abordavam as principais, causas dos transtornos sofridos por esses trabalhadores, tentando entender. Os resultados demonstraram as transcorrências com a Síndrome de Burnout de que maneira que pode afetar esse indivíduo.

E, a terceira categoria “Assistência de enfermagem e consternação: anseios e desafios” foi composto por artigos que mencionava os principais desafios e cargas sofridas no ambiente de trabalho e as consequências no trabalho. Os resultados evidenciam que conseqüentemente o adoecimento psíquico afetam a assistência prestadas a seus clientes.

4 DISCUSSÕES

4.1 O Trabalho de Enfermagem e os Conflitos na Saúde desses Profissionais

O trabalho faz parte das relações humanas e, por meio dele, o homem constrói o mundo e se constrói, com identidade e subjetividade próprias. Desta forma, a execução do trabalho pode ser percebida, primariamente, como prazerosa, no entanto, em muitas circunstâncias, ainda é vista como sacrifício e desencadeadora de sofrimento e adoecimento. Neste sentido, a enfermagem tem a função de prezar pelo cuidado e assistência de seus pacientes, sem causar prejuízo à vida, mas isso pode corroborar para a sobrecarga psíquica, pois o ser humano não está imune às falhas, o que por sua vez, torna o trabalho favorável para o surgimento dos transtornos mentais. (PÊGO, PÊGO, 2016)

Sob este enfoque, segundo Melo, et al., (2019), a desvalorização sempre esteve presente na enfermagem como um fator que causa desmotivação, visto que os profissionais da área lutam para estabelecer o piso salarial da categoria, bem como visam a diminuição da carga horaria para 30 horas semanais. Também apresentam uma reivindicação antiga, a qual consta no Projeto de Lei 2295/2000, debatida no Congresso desde 1999 e que trata da falta de condições adequadas de trabalho, além do congelamento dos investimentos na área da saúde por 20 anos com a promulgação da Emenda Constitucional 95 de 2016. Todos esses fatores contribuem para o problema do adoecimento psíquico.

Para Araújo, et al., (2021), as adversidades encontradas no trabalho de enfermagem dizem respeito à desunião entre os colegas e a competição por campo de trabalho, fatores estes que contribuem para sentimentos de descontentamento, desgaste físico e psicológico, mas que ainda assim possibilitam a manutenção do equilíbrio e do trabalho em equipe. Já, no entender de Sousa, et al., (2020), pode-se dizer que o relacionamento interpessoal é um agente estressor tanto em razão da falta de adaptação entre as pessoas quanto da comunicação. Assim, cabe ao enfermeiro a tarefa de mediar e promover a comunicação com outros profissionais e entre os setores do hospital, bem como desenvolver comportamentos que reduzam a pressão sobre a equipe e zelar pelo cumprimento das normas da instituição.

Segundo Trettene, et al., (2016), o estresse ocupacional apresenta índices alarmantes de incapacitação temporária ao trabalho, absenteísmo, insatisfação profissional, iatrogenia, assim como situações em que as exigências do trabalho não se ajustam às necessidades, expectativas ou capacidades do trabalhador, resultando em estresse, o qual trata-se de um fator de risco potencial à saúde do trabalhador. Cabe destacar ainda, outros fatores que afetam a saúde desses profissionais, tais como a tomada de decisão imediata e frequente, alto grau de dificuldade e responsabilidade, insuficiência de recursos humanos e materiais, falta de reconhecimento por parte dos gestores, administração e supervisão de pessoas, restrição da autonomia profissional, interferência política institucional sobre o trabalho, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade, superlotação, espaço físico inadequado, assistência direta e indireta à pacientes gravemente enfermos e em risco de morte eminente.

Sousa, et al., (2020) complementa ao afirmar que o alto nível de exigência sobre o indivíduo pode causar insatisfação com o trabalho, e os geradores de insatisfações podem ser equiparados com alguns fatores laborais causadores de estresse, entre eles: sentir-se sozinho nas tomadas de decisões, a falta de instrução da verdadeira atribuição do enfermeiro no tocante ao acompanhamento de pacientes internados, receio de perder o emprego a qualquer momento, erros cometidos por colegas de trabalho que ocasionam sobrecarga de trabalho, e executar atividades ou tarefas acima do seu nível de instrução ou responsabilidade.

Naka, Ribeiro e Vieira, (2020) contextualiza a pandemia de COVID-19, ocasionada pelo coronavírus, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-COV-2), a qual tem gerado preocupações, por tratar-se de um problema de saúde pública e devido ao seu alto nível de transmissão, alimentando um cenário tumultuoso no âmbito da saúde. Diante desta perspectiva, Pang, et al., (2021) afirma que a excessiva carga de trabalho, o isolamento e a discriminação foram questões que agravaram os quadros de sofrimento psíquico, exaustão física, medo, distúrbios do sono e alterações emocionais dos profissionais de serviços de saúde.

Com relação às características do profissional de enfermagem, Andrade, Muniz e Santos, (2019) aponta o papel de coordenador da assistência, de orientação e promoção do cuidado, bem como da valorização do bem-estar individual e coletivo. Trata-se de um profissional que possui autonomia para desempenhar suas funções, independente de ordens médicas, pois ele desenvolve o plano de cuidado. Contudo,

seu percurso de trabalho associativo, estimula o sofrimento e avoluma os mecanismos de defesa, na tentativa de minimizar, de certo modo o trabalho em si, a fim de que aspectos negativos sejam amenizados. Dentro deste escopo, Gomes e Oliveira (2013) complementam ao afirmar que o sofrimento psíquico é inerente ao trabalho dos profissionais de saúde, seja pelo acompanhamento do processo de doença dos pacientes, a triste realidade da proximidade da morte, sentimento de incapacidade, falhas e frustrações decorrentes de erros cometidos, por não conseguirem reverter esse processo.

Conforme Vasconcelos e Martinato, (2017), esses sentimentos afetam significativamente a saúde desses profissionais e manifestam-se na variação do humor e no prolongamento de sintomas depressivos, tais como a necessidade de isolamento, desânimo, humor triste, fadiga, insônia, dificuldades de concentração, angústia, medo, sentimento de culpa, lentidão nas atividades, apatia, perda da capacidade de planejamento, alteração do juízo de verdade, alteração do apetite, presença de pensamentos negativos e recorrentes.

4.2 Enfermagem e sua Relação com a Síndrome de Burnout

A enfermagem é uma profissão que tem grande incidência de exposição a fatores que impactam a saúde mental dos profissionais da área e com isso, está ligada ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, devido à exposição ao estresse diário, manifestando uma condição de desgaste, sentimento de desistência e perda do prazer pelo que faz, ou seja, insatisfação com a profissão. (OLIVEIRA et al., 2017),

Para Gomes, Zomer, (2017) e Oliveira et al., (2017), o estresse profissional, estresse assistencial e o estresse ocupacional, neurose profissional ou de excelência, com síndrome do esgotamento profissional, ocorrem quando há uma frustração com o ambiente de trabalho ou do indivíduo consigo, quando situações de conflito não possuem mais estratégias para serem enfrentadas. Os profissionais da enfermagem são mais propensos a desenvolver esta síndrome do que outros trabalhadores, devido à falta de valorização, sobrecarga de trabalho e enfrentamento de situações de sofrimento e tristeza.

Segundo Oliveira et al., (2017), define-se Burnout como incendiar-se, deixar-se queimar, ou seja, o termo faz referência à queima das energias físicas e emocionais do trabalhador, o que faz com que este perca o entusiasmo e o interesse pelo trabalho, prejudicando assim, o seu desempenho nas atividades que exerce. Para Lins, Ruback e Tavares, (2018), a síndrome apresenta-se em três momentos no perfil profissional: durante a exaustão mental, que esgota os recursos naturais do ser humano; a sensação de fadiga e colapso energético; pensamentos e atitudes negativas; a insatisfação profissional que surge com sentimento de incapacidade; e a baixa visão de desempenho no trabalho. Considera-se ainda, que a enfermagem possui jornadas de trabalho, na maioria das vezes exaustivas, devido ao grande volume de pacientes e o pouco tempo de descanso.

Na visão de Silva et al., (2019), o cuidado de si não designa simplesmente uma preocupação, mas “todo um conjunto de ocupações” ou, também, uma ocupação regrada, um trabalho com procedimentos e objetivos. Desta maneira, a enfermagem brasileira tem enormes desafios na medida em que desempenha um papel importante na defesa da saúde com equidade e qualidade de vida, assumindo uma prática baseada em cuidados. Com isso, o direito à saúde passa pela questão dos direitos humanos e respeito à dignidade.

E, no que se refere ao trabalho, Pêgo e Pêgo, (2016) o conceituam como uma atividade que pode ocupar grande parcela do tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade. Além disso, nem sempre o trabalho possibilita a realização profissional, mas pelo contrário, pode causar problemas que vão desde insatisfação até exaustão. Nesse contexto, argumenta que se trata de um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional, em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional.

4.3 Assistência de Enfermagem e Consternação: Anseios e Desafios

Considerando a repercussão na assistência em profissionais de enfermagem, o sofrimento psíquico ocasiona sentimentos de insatisfação e conflitos na equipe, pois o problema está ligado à enfermidade e não ao local de trabalho. Deste modo, se o

trabalhador se encontra incapacitado para desempenhar as suas funções com confiabilidade, as chances de falhas são maiores, o que traz sentimentos de pressão e confrontos. (MELO et al., 2019).

No entender de Santos et al., (2019), a sobrecarga tem grande influência em relação aos erros na administração de medicamentos ou falhas cometidas durante o cuidado do paciente, podendo ser corriqueiras nas unidades de saúde. Esses incidentes podem acontecer em todas as etapas do cuidado, desde a prescrição, dispensação, preparo, administração e observação, podendo ocasionar danos graves ao paciente e em alguns casos até a morte.

Sousa et al., (2020) relata fatores estressantes no papel do enfermeiro de lidar com situações familiares, inúmeras funções, escassez de tempo para desempenhar seu trabalho, grande número de pacientes, redução considerável de recursos humanos, e exaustão física e emocional. E, quando isso ocorre, a resposta de estresse é intensa e gera danos à saúde, desencadeando transtornos psicofisiológicos e psicossomáticos que comprometem a assistência prestada. A falta de contratação de mais enfermeiros nas unidades de saúde, principalmente no setor de emergência, também ocasiona estresse por tratar-se de um ambiente agitado. Desta forma, aumentar o quadro de pessoal é uma opção para melhorar a qualidade do atendimento e diminuir as falhas que podem ocorrer na assistência.

Rocha et al., (2019) também destaca o absenteísmo como causador do adoecimento dos profissionais de enfermagem, devido à ausência de pessoal no seu posto de trabalho, provocando uma sobrecarga na equipe de trabalho, bem como desgaste físico, psicológico, social e espiritual, o que acaba por afetar o desempenho dos demais, comprometendo a qualidade do cuidado.

Sob outra perspectiva, Melo et al., (2019) defende que o profissional de enfermagem deve ser compreendido para além de um trabalhador da saúde, ou seja, ele deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos à própria saúde. Além disso, chama a atenção a gravidade dos riscos que corre tanto no âmbito do trabalho quanto na vida pessoal, referentes ao desenvolvimento de transtornos mentais e que, muitas vezes são negligenciados, inclusive pelos próprios profissionais. Evidências reforçam a necessidade de se identificar precocemente os fatores de risco para depressão e suicídio nos trabalhadores desta categoria profissional, bem como indicadores para que o enfermeiro possa reconhecê-los e avaliá-los na sua equipe.

Do mesmo modo Melo et al., (2019) afirma que enfermagem é uma profissão que está intimamente ligada às condições de surgimentos ou agravos de transtornos mentais, pela estreita relação que possui com os limiares da vida, da dor e da morte de sujeitos que estão sob os seus cuidados profissionais. É válido enfatizar que as condições de saúde mental são delicadas e podem caracterizar uma abrangência maior de casos de depressão em profissionais da enfermagem, bem como de maior propensão ao suicídio.

Segundo Oliveira et al., (2017), esses sentimentos afetam a saúde do enfermeiro e conseqüentemente impactam no atendimento prestado ao cliente, evidenciando a desorganização do trabalho e perda do interesse, gerando um ciclo vicioso. Ferreira e Ferreira, (2015) complementa ao afirmar que os transtornos sofridos por profissionais de enfermagem estão relacionados ao estresse e a ansiedade no ambiente de trabalho, que afetam a assistência prestada aos pacientes. Assim, o estresse e a ansiedade são mais prevalentes no ambiente trabalho e prejudicam de maneira considerável, as atividades de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia a urgência em políticas de promoção em saúde mental no campo da enfermagem, esse estudo só demonstrou a realidade vivida por esses profissionais no seu campo de trabalho, o impacto na saúde psíquica devido essa exposição sentimentos de incapacidade devido à exaustão, sobrecarga de trabalho e múltiplas funções e as competências impostas a esse trabalhador.

A importância de cuidar de quem presta o "cuidado" analisar esses fatores que são multicausais, que geram conseqüências não só social, pessoal e sim na vivencia profissional, refletindo unicamente e indiretamente em seus pacientes, pois esse profissional encontra-se em todos os âmbitos de atenção à saúde. Rever o olhar de que atrás de um jaleco branco tem somente um profissional e sim um ser humano que tem sentimentos, sofre, chora e também é passivo de falhas, mas que desempenha seu papel com zelo, amor ao próximo, apto e capacitado de forma ética e responsável.

Cabe destacar que a situação atual de COVID-19 não foi o enfoque central desta pesquisa, pois os transtornos mentais em profissionais de enfermagem são frequentes no ambiente de trabalho, devido a situações adversas encontradas. Porém a situação devido ao COVID-19, teve um grande impacto na saúde desses profissionais, devido ao cenário tumultuoso, de sobrecarga de trabalho, solidão, preconceito, perda de colegas de trabalho, e perda de muitos pacientes.

Outro aspecto importante refere-se ao sistema de saúde debilitado, visto que pouco se investe em políticas de melhorias nos serviços e conseqüentemente, na qualidade de vida dos profissionais envolvidos. Vale ressaltar que houve grandes avanços tecnológicos e científicos, contudo, no âmbito da promoção da saúde do trabalhador pouco se discute.

A enfermagem é uma profissão com exposição aos riscos ergonômicos, biológicos, físicos, químicos e perfuro cortantes, bem como violência física e verbal, além da sobrecarga de atividades, desvalorização profissional, pressão psicológica e situações frequentes de dor, sofrimento humano, morte, irritação e angústia.

O enfermeiro pode se dizer que é o juiz do cuidado, o qual é responsável por direcionar, determinar e executar-lo, "sem enfermagem não a cuidado e sem cuidado não a vida", a enfermagem está presente em todos os processos do cuidado.

Conclui-se que o propósito deste trabalho foi evidenciar as produções científicas sobre os transtornos psíquicos enfrentados por esses trabalhadores, com enfoque em minimizar os danos à saúde e melhorar os serviços prestados aos clientes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, G. S. et al. Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental. **Revista Rene**, Fortaleza, UFC, v.15, n. 2, p. 257-263, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3134/2408>>. Acesso em: 23 set. 2021.

ARAUJO, Janaína Sales Barbosa *et al.* A depressão e o risco de suicídio na enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 250-259, 14 abr. 2021. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/711/624>>. Acesso em 13 out. 2021

BANDEIRA, M.; PITTA, A.; MERCIER, C. Escalas brasileiras de avaliação da satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 49, n. 4, p. 105-115, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/C4STz6WTM9GhZPLRk63jNxB/?lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2021.

BARBOSA, K. V. S. et al. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, UFSM, v. 2, n. 3, p. 515-522, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910#:~:text=A%20presen%C3%A7a%20da%20idea%C3%A7%C3%A3o%20suicida,de%20sa%C3%Bade%20apresenta%2Dse%20elevadas>>. Acesso em: 11 set. 2021.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. Depressão no Trabalho da Enfermagem: revisão de literatura. **Universitas - Ciências da Saúde**, Brasília/DF, UniCEUB, v. 13, n. 1, p. 46-47, jul. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>>. Acesso em: 23 set. 2021.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, [s.n.], v. 63, n. 138, p. 23-33, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004#:~:text=J%C3%A1%20entre%20os%20escores%20da,ansiedade%20e%20a%20depress%C3%A3o%20diminuem>. Acesso em: 11 set. 2021.

ISHARA S.; BANDEIRA, M.; ZUARDI, A. W. O impacto do trabalho em profissionais de serviços de saúde mental. In: BANDEIRA, M.; LIMA, L. A.; BARROSO, S. (Orgs.). **Avaliação de Serviços de Saúde Mental: princípios metodológicos indicadores de qualidade e instrumentos de medida**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- LLAPA-RODRIGUEZ, E. O. et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, UERJ, v. 26, p. 1-5, out. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19404>>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- MELO, A. A. S, *et al.* O Suicídio em Profissionais de Enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 5, n. 1, p. 9-10, jul. 2019. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200>>. Acesso em: 15 set. 2021.
- MENDES, K. D. S. et al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, UFSC, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 23 set. 2021.
- MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Valparaíso de Goiás, FACESA, v. 2, n. 2, p. 274–279, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Stress au Travail: un défi collectif. **Journée Mondiale de la Sécurité et de la Santé au Travail**, Geneva, p. 1-60, 2016. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_466548.pdf>. Acesso: 12 mar. 2021.
- OLIVEIRA, F. P. et al. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, UNIFESP, v. 28, n. 3, p. 209-215, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307039760004>>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- PANG, Y. et al. Predictive factors of anxiety and depression among nurses fighting coronavirus disease 2019 in China. **International Journal Of Mental Health Nursing**, Nova Jersey, Wiley Online Library, v. 30, n. 2, p. 524-532, jan. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/inm.12817>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout: revisões de literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, ANAMT, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1833/rbmt-v14n2_171-176.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da saúde? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília/DF, **Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde do Brasil**, v. 25, n. 4, p. 845-848, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article_prus.php?pid=s223796222016000400845&lng=pt&lng=en>. Acesso em: 3 abr. 2021.

RIBEIRO, L. M; VIEIRA, T. A; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ananindeua, Pa, v. 12, n. 11, p. 1-10, 27 nov. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>>. Acesso em 24 ago.2021

ROCHA, Felipe Pereira *et al.* Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, Sp, v. 17, n. 3, p. 355-362, set. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520190333>>. Acesso em: 16 set. 2021

RUBACK, S. P.; TAVARES, J. M. A. B.; LINS, S. M. S. B. et al. Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa - Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, UNIRIO, v. 10, n. 3, p. 889-899, jul./set. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.889-899>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTANA, L.L. et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.37, n.1, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBYRqmBKw6HGmGgpPgNjk6D/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SANTOS, P. R. A. *et al.* Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, UFRGS, v. 40, n. esp, p. 2-9, abr. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180347>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTOS, W. A. et al. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Saúde Mental dos Profissionais de Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, [s.n.], v. 9, n. 8, p. 1-29, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18744/16701/231489>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, M. A. et al. Saúde como Direito e Cuidado de Si: concepção dos profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, **Associação Brasileira de Enfermagem**, v. 72, suppl. 1, p. 159-165, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xyhgVnRzK7NfbCp3Szjftk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, M. M.; TEIXEIRA, N. L.; DRAGANOV, P. B. Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de enfermagem. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, **Associação Brasileira de Medicina Preventiva e Administração em Saúde**, v. 18, n. 73, out./dez. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23973/ras.73.138>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUSA, C. N. S. et al. Análise do Estresse Ocupacional na Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, [s.n.], v. 52, n. 52, p. 1-8, jul. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e3511.2020>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TRETTENE, A. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim Academia Paulista de Psicologia (Online)**, São Paulo, Academia Paulista de Psicologia, vol. 36, n. 91, p. 243-261, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a02.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. Predictors of depressive symptoms among nurses of intensive care unit. **Escola Anna Nery**, São Paulo, Sp, v. 21, n. 3, p. 1-7, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0031>.

<<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/download/3339/3498>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOMER, F. B.; GOMES, K. M. Síndrome de Burnout e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Saúde: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, UNESC, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2017. Disponível em:<<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339/3498>>

ZIKMUND, W. G. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2006.